

O GENIO DE WELLINGTON

OU

Batalha do Bussaco

DRAMA ALLEGORICO

FOR

Nuno Alvares Pereira Pato Moniz

-00000

LYSIA VICTORIOSA

POEMA POR

José Joaquim de Figueiredo Saraiva

(EXCERPTOS)

Ineditos publicados

POR

A. F. T.

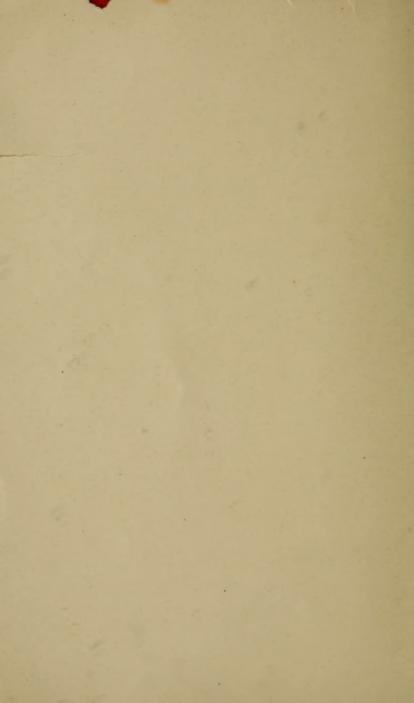


PQ 9261 P31569 G46 1910 c.1 ROBARTS

LISBOA - 1910







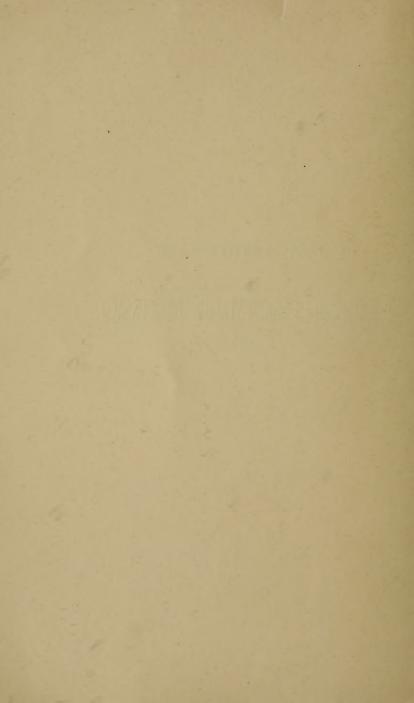
Centenario da Guerra Peninsular

COMMEMORAÇÃO DA BATALHA DO BUSSACO

27 de Setembro 1810

COMPOSTO E IMPRESSO * *

* * NA IMPRENSA LUCAS
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 93



O GENIO DE WELLINGTON

OU

A Batalha do Bussaco

DRAMA ALLEGORICO

POR

Nuno Alvares Pereira Pato Moniz

-3000

LYSIA VICTORIOSA

POEMA POR

José Joaquim de Figueiredo Saraiva

(EXCERPTOS)

Ineditos publicados

POR

A. F. T.

の金の金の

LISBOA - 1910

Tiragem 60 exemplares numerados e rubricados pelo editor. Para distribuição reservada.

Nº 20

Pertonce on Wom for Nictionian Hos Cesan Grata Ma mountain & Editor



Dota explicativa

Commemorando a gloriosa data da batalha do Bussaco, publicamos deis ineditos sobre o assumpto.

O primeiro, um drama allegorico no gosto da epocha, do fecundo escriptor Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, cujo authographo se nos deparou ha pouco, e que apesar de licenceado para a representação em Janeiro de 1811, ignoramos se chegou a subir á scena.

O segundo é um longo poema authographo (?) em 12 cantos de oitava rima, medindo 937 pag. Do seu author José Joaquim de Figueiredo Saraiva, nenhumas noticias podemos colher, a despeito de todos os esforços empregados. Como elle se intitula Reitor do R. Collegio de N. Sr.ª da Conceição para Clerigos Pobres, estabelecimento extincto por Decreto de 22 de agosto de 1853, que mandou entregar o edificio á Misericordia de Lisboa, e applicar os rendimentos do patrimonio ao Seminario Patriarcal, procuramos saber onde existiria actualmente o archivo d'essa instituição. Trabalho inteiramente baldado foi esse.

D'este poema transcrevemos os argumentos dos doze cantos que o compoem, e as oitavas 44.ª a 69.ª, que formam o episodio da batalha do Bussaco.

Verdadeira chronica rimada das tres invasões, concluindo com a acclamação de Luiz 18.º em Bordeus, merecia ser publicado na integra, mas infelizmente n'este paiz não se pensa em assumptos tam insignificantes.



0 benio de Wellington

OU

A VICTÓRIA DO BUSSÁCO

DRAMA ALLEGÓRICO

POR

N. A. P. P. M.



1811

INTERLOCUTORES

O Genio de Wellington A Liberdade Portugueza O Genio de Massena A Traição Sequazes do Genio de Massena

A scena figúra-se nas margens do Mondego

O theatro representa ao fundo Montanhas com Rio que as divide : a da esquerda mais emminente.

SCENA 1.4

A Liberdade, e a Traição

- Tr. Quando o fragôr das armas que retúmbaó
 Co'as ázas do pavor tolda o Mondego,
 Ousa sem susto po-las margens suas
 Campear a Portugueza Liberdade!
- Lib. Muito não hé que eu píse affoitamente
 O ditoso terreno onde hei podido
 Annos cem vezes séte assegurar-me
 Não só sem me accurvar a Leys estranhas,
 Mas até dando Leys a estranhos Povos:
 Muito não hé que intrépida campeie
 Nos deleitósos sitios tão prezados
 De Marte, e de Minerva; aquelles sitios,
 Sitios formosos que me inveja a Európa
 Em que por tantas vezes me adornárão
 Triúnfos do Saber, lauréis da Guerra:
 Mas hé para pasmar que inda se attréva,
 Com esses ricos trajos disfarçada,
 A pôr malignos pés em terras minhas
 Insidiósa Traição, que tantas vezes,

Mais do que pés, teve ázas na fugida, Esquivando-se á colera, ao flagello Da Portugueza, asperrima vingança

- Tr. Bem certa estou que Tu, e que o teu Povo
 Tem sido, e são os mais crueis contrários
 Que nos Reinos da Europa me flagellaő:
 Nunca pude entre Vós achar guarída.
 E ainda ma negais: o arbítrio hé vosso,
 Mas ódio tanto merecer naő julgo.
 Que disturbios fataes vos tenho eu feito?
 Minhas maquinações de que haő valido?
 Ou que saő esses damnos que soffrestes
 Em proporção dos mais que a Europa affligem?
- Lib. Se naõ foraõ mais ágros, nem mais longos
 Tua mercê naõ foi, foi só devido
 Ao indómito esforço dos meus Póvos,
 E ao auxilio Bretaō, prestante, e prompto.
- Tr. Mas, por ter alcançado hum vencimento Fructo de huma feliz temeridade, Presumes vencer sempre?
- Lib. Sim; presúmo,
 Ante gente mal destra, e mal armada
 Do Tyranno os Satellites tremerao
 Até que as Aguias pelo pó cahirao;
 E quéres Tu que o susto me accobárde
 Quando vejo bem destros, e munidos
 Meu bellicoso Povo, e os meus Alliados
 Juntos oppor-se ao frenesi da França?.
 Não sabes de Thermópylas no passo,

Em Platéa, e nos campos Marathónicos Quao poucos homens livres afrontarao Com gloria o collossal poder Persiano? E quao poucos depois em Salamina A' vergonhósa fuga constrangeraõ O Rei soberbo que açoitara os Mares, E a immensa Armada que cobria ufana As verdenégras ágoas do Hellesponto, Promettendo Assiáticas Bandeiras Levar comsigo o captiveiro á Grecia?... Não te lembra quaõ poucos em Ourique Todo o Mauro poder curvar fizerao? E desde entao que me cingi na frente Loiros que nunca mais se virao murchos ?... Esquéces que Sevilha, entao gloriósa, No sacro fogo do Heroismo ardendo, Com sós dois mil, ou pouco mais em armas Ousou declarar guerra ao seu Tyranno? Que entao os Espanhois da Fama assombro, Mais de valor que de arcabuz armados, Ousárao combater Dupont, que havia Ganhado nome na sazao guerreira? E um veterano Exército obrigárao, Coberto de vergonha, ao duro passo De outras Fôrcas Caudinas como outr'ora Os Romanos com Pósthumo seu chéfe, A' vista dos Samnites triunfantes, D'ignominia pezados as passáraõ?... Não viste que no Algarve erguido o fogo

Do Patrio amor, por meu influxo ateado,
Lavrou glorioso pelos campos Lusos,
Fervendo em toda a parte accesa a guerra;
Até que o Tejo auri-fero, empolando
Soberbo de punír quem o insultára,
Vio largar para o túmido Oceano
A prisioneira Cáfila malvada
Que veio aqui desenfadar-se em crimes?...
Recorda quanto eu digo, e o mais que eu calo;
Depois de o recordar, ou foge, ou tréme.

- Tr. Mas, se então álcançaste éssas vantágens, Agora tens de combater Massena.
- - Tr. Abrir abysmos da victoria ao Anjo!
- Lib. Se de Amarante o Deffensor sublime

 A furia quebrantou do Norte ao Raio,

 Ou elle, ou outro algum de alguns que eu tenho

 O Rajo apagarão desse Anjo falso.
- Tr. Tu, de antigos triunfos orgulhósa
 Presumes affrontar o Mundo inteiro;
 E talvez me não creias, mas eu tremo,
 Eu tremo quando cuido no teu p'rigo;
 E em teu lugar talvez que previnisse
 Com prompta submissão maior desastre.
- Lib Pérfida, os teus conselhos não me assombrao; Pois, quem tem por caracter a maldade,

Em sinistras ideias sempre abunda.

Queres que eu me submetta aos meus Tyrannos?...

Bem o sei, sem que o digas; mas Tu sabes

Como eu úso punir-te; eu mais não quero

Nem ouvir teus conselhos fraudulentos,

Nem que tu com teu hálito empestado

Meu clima salubérrimo envenenes.

Tréme de me irritar; foge, ou receia

Que sobre o negro dôrso te repita

Os duros golpes que já tens provado.

Tr. — Assás do teu furor tenho eu já próvas.

Teus golpes fugírei; mas eu te juro

SCENA 2.ª

Que ainda de agravar-me te arrependas...

A Liberdade .6

Vai Monstro, cujas artes detestáveis
Tem dado nome ao Córsico Tyranno:
Tu tens minado a báse a muitos Thrónos;
Mas, bem como o tem sido aos teus guerreiros.
Seraő sempre tambem aos teus projectos
Invencivel barreira os Lusos Povos.

SCENA 3.º

A Liberdade, eo Genio de Wellington

que désce do mais alto da Montanha

- Lib. Genio que inspiras de Britania o Marte, De Wellington augusto Conselheiro, Porque désces a mim?
- Gen. W.— Venho rasgar-te
 Os véos do engano que a Tratção maquina,
 E com que, as nossas Tropas destruindo,
 Presume do Tyranno aos ferros dar-te,
 - Lib. Ferros a mim! E do Tyranno os ferros!...

 Antes de que elles pezem nos meus pulsos

 Rios de sangue correráo ao Tejo.
- Gen. W. O féro Piemontes, tôrpe avarento,
 Que já pezado com sincoenta invernos
 Inda folga servindo a tyrannia,
 Em seus malignos planos premedita
 Po-la esquerda cortar-nos, e envolver-nos:
 Marcharáõ a attacar-nos deste lado
 Tres Divisões de eleita Infanteria
 Do oitavo Corpo que milita ás ordens
 Do nescio Duque que se diz de Abrantes,
 E duas do segundo na direita
 Chegaráõ a subir da Serra o cúme;
 Mas unidos entaõ Anglos, e Lusos,
 A' bayonneta caláda carregando,

Farao retroceder a atróz caterva

Que dos seus deixará dois mil no campo:
Raivoso desta perda, e blasfemando
Contra os Ilhéos Bretões, e os Insurgentes,
Tentará conseguír com destro engano
O que alcançar nao poude á força viva;
Mas, quando elle açodado, e vanglorioso,
Atravez das Montanhas desfilando,
Tomar direito de Coimbra a estrada,
Já todo o nosso Exercito, descido
Entre o Bussaco, e o Mar, verá segúro
Os vaos esfórços do gabado Mestre,
Que Princepe d'Esling se denomina
Sendo de hum Corso vil vassallo escravo.

Lib. — Se todos seus ardis forem frustrados

Tanto me basta para estar segura.

Gen. W. — A Traição, que delira, e que exaspéra
Porque atégora conseguir nao poude
Com impias suggestões impôr-te o jugo,
Resolve accommetter-te á força aberta;
E pouco hade tardar a cavilósa
Em vir de nôvo practicar comtigo:
Entao hao-de correr a surprénder-te
O Genio de Massena, e seus Sequases;
Mas não tens que temer, que eu vélo em tudo;
E quando elles contárem co'a victoria,
Pagarão sua audácia com seu damno.
Adeos: agóra cúmpre-me que vôlva
Para o lado do Héroe que em guarda eu tenho;

E, quando tempo fôr, serei contigo.

A Luzitana gloria está sustida

Em tao altas, fortissimas columnas

Que, por mais que relute o Despotismo,

Sempre hade o Luso Nome triunfante

Egregio fulgurar nos Ceos da Fama...

SCENA 4.ª

A Liberdade ...

E nao será possivel que desperte
De tao tôrpe lethargo a Europa escrava!
Já que o seu soffrimento exacerbado
Nao lhe acorda o valor para a vingança,
Ao menos deveria estimular-se
Do grande exemplo que lhe offr ece a Hespéria:
Despótica ambiçao dominadora,
Que de negras traições vai precedida,
E vai d'armas crueis acompanhada,
Só desde o Tejo ao Ebro encontra sempre
Briosos peitos que á traição resistem
Valentes braços que co'as armas folgao;
E com troféos o Tamysa fervendo
D'armas, e d'oiro inunda o Continente,
E faz tremer o Déspota no Throno.

SCENA 5.ª

A Liberdade e a Traição

- Tr. Oh! Ceos, eu o previ: ah! Tu quiseste
 Do teu desdoiro profundar o abysmo.
 Já do Filho mimoso da Victoria
 As belicosas legiões soberbas
 Rompéraõ por Mortagoa, outras passáraõ
 Desta banda o Sardaõ; as Tropas tuas
 Vaõ a ser envolvidas; não te restaõ
 Nem esp'ranças sequer de salvamento:
 Se ao poder dos destinos humilhada
 Naõ cuidas de applacar teus vencedores,
 Tratada como estupida rebelde,
 Bem cedo arrastarás grilhões de infamia.
- Lib. A infamia vem de ti, e hé só daquelles

 Que as tuas suggestões vencer conséguem,

 Vai nóutro campo semear teus sustos,

 Vai buscar quem te attenda, e quem te siga;

 Que a heróica, Portugueza Liberdade

 Nao tréme aos p'rigos que a traição lhe indica,

 Nem céde ás armas que o furor maneja.
 - Tr. Olha que sem remédio estás perdida Se não segues agora os meus conselhos.
- Lib. Teus conselhos, e a Ti, despréso e odejo :
 - E em quanto do seguro azambujeiro
 - Nos pastores de Luso houver cajado,

Por mais que o Despotismo aroa e troveje, Não temas Tu que de animo apoucada A indomita cerviz eu dóbre ao jugo.

SCLNA 6."

Os mesmos, e o Genio de Massena, e seus Seguázes

Gen. M. — Cercai a, Socios meus ; eia, vejamos Como haoe oefenoer se ésta rebélde.

Vaö para cereal a manapendam-an

Lab. Hei de me defender como hé meu úso, E como em Portugal hé úso antigo.

Mettendo maő a sapada

Não ouse algum de vós approximar-se, Ou tera promptamente nesta espada Da qua auoacia a punição devida.

Gen. M = 1 oos Conselhos teus o fructo hé este!

Para a Traigas

Tr. — Em vao tenho buscado allicialla, Do seu orgúlho hum ápice nao perde; Minha inutil fadiga, e o teu despreso Vingados devem ser; cia, vingança.

Gen. M. — Invensata orgulhosa, e Tu presumes

A' Liberdade

Poder-te deffender, e sustentarar te Contra o Cienio que inspira, e que regüla O Vencedor de Rivoli, e de Lave. Que em Millessimo, em Lodi, e em Montenotte Sustentou denodado o Herde terrivel Que fechado em Saint Cloud da Leys de Mundo.

Les Barbaras Leys, fao barbaras co no elle .
Leys de ferro, e de sanque . Leys odiosa .
Que de perpetuo horror seu nome cobrem

G. u. V.— Barbaras Leys serão, porem commão ; L, voando na ponta das bayonnetas, Onde ellas chegao a victoria he certa

Lib Mentes, que em l'ortugal não tem vencio.

Corr M — Porein heide en veneet, en dos mens bocios.

Vingarei os ultrajes - a victoria.

Marcha sempre ao men lado, e ha ponco amba.

No combate d'Esling.

Lib — Bem ser, venceste — Mas em Cardero, em Arcole, e em Corona — Loste completamento derrotado.

L, da fua derrota constranção.

O ten cruento Heroe, circado Corso — Precison levantar de Mantua o cerco.

Para onde nem sequer soubeste a estrada.

Tr. Não percas fempo em vão ceda rebelõe Se não cede ao oever, arcumba a força

Gin W Renoc te

At Later dade

Lib Ouanoo nao aver espao i Ninquem armaoo em Portugal se renoc

Gen. M. Macai, Socios mens

Tr. — Para vingar-nos. Eu serei a primeira que me avance.

Accometendo

Lib — O' raios da justiça desprendei-vos, E ardendo serpeái sobre este Monstro.

> Defendendo-se despêde se hum raio que subverte a Traição: arvóraō-se no cúme da Montanha as Bandeiras Ingleza, e Portugueza; dispers.ō-se, e fogem os Sequazes do Genio de Massena; e o Ge nio de Wellington désce rápidamente enristando a lanca.

SCENA 7.ª

Os mesmos, e o Genio de Wellington

- Gen. W. Monstros, tremei que eu desço a fulminar-vos. Lib. — Ouvio-me o Ceo.
 - Tr. O Inferno me devora:

 Só lá posso existir, não sendo em França.

Sub erie-se

SCENA 8.3

Os mesmos, menos a Traição

Gen W. Enrista, se te attréves, e combate.

Combates parciáes nao me contentao,

Vermos-hemos nas Linhas de Lisboa...

SCENA 9.ª

O Genio W. en Liberdade

Gen. W. Eis alli como os perfidos costúmao, Quando áchao quem devéras lhe resista. Do féro Piemontes o Genio ameáça Grão conflicto nas Linhas de Lisboa, Mas já dagui te affianço que não hade Attrever-se a attacar-nos: sobre as Linhas Achará nosso Exército ordenado: E, em vans explorações gastando o tempo, Vello-hás al-fim alevantar o campo Sem tentar o destino das batalhas: De Scalabis nos campos longamente De escacêz, e fadiga attenuado Vello-hás inutilmente consumir-se: Vello-hás... Mas por agora não me cúmpre Desenvolver a série dos prodigios Que vão chover pelo terreno Luso. Vem, ségue me; e verás da nossa gloria Brilhantes Scenas novamente abertas... V.

Lib. — Sim, eu te sigo, e seguirei; Tu guardas

De Anglos, e Lusos segurança, e gloria...

Canta o Hymno

FIM



Lysia Victoriosa

POEMA

Offerecido a S. M. Fidelissima El-Rey Nosso Senhor D. João 6."

POR

Joseph Joaquim de Figueiredo Saraiva

Presbytero Leiriense Reytor do Real Collegio de N. S. da Conceição Para Clerigos Pobres



LISBOA ANNO DE 1823



Argumentos

CANTO 1.º

Estaõ os Lusos Povos levantados, Venus, que téme a sorte dos Francezes, Do Tempo ao Nume falla, e mil cuidados Emprega, ao receiar crueis revezes: Em breve torna os mares empolados, Para estorvar que cheguem os Inglezes: Esse tanto os Galos suas prepotencias Pertendem segurar com mil violencias

CANTO 2.º

Dos grilhoens que Junot cruel aperta Ousados portugueses escaparaõ; Mas n'huma Ilhota d'arvores coberta Alguns infelizmente naufragaraõ: Hum Luso achaõ na terra descoberta, D'Europa, e Lysia o estado lhe contáraõ, Napoleaõ declara os seus intentos Sustenta Lysia heroicos sentimentos

CANTO 3.º

Ao Ceo o Luso Genio se remonta;
A' Sacra May dos Deoses entao pede
Que de Lysia despique a grave affronta;
Por Lysia a May aos Filhos intercede:
O Genio ao Povo anima, ao Povo conta,
Qu' ás Supplicas da May Jupiter cede;
O Povo s'enfurece, ás armas corre;
Venus debalde a Jupiter recorre.

CANTO 4.º

Para a morte evitar, de toda a parte
A' Capital reunem-se os Francezes:
Conter o Luso quer Junot por arte;
Jorge soccorro manda aos Portuguezes:
Venus auxilio pede ao fero Marte.
Em tanto desembarcao os Inglezes.
He batido Junot, Drouet na Hespanha;
Dá noticia a Dupoint, que lh'era extranha.

CANTO 5.º

Venus empenha o Nume ao somno dado, Para que o resto Francez livre do p'rigo, Do ferro Portuguez tendo escapado, De Pallas chegue ã França, ao dôce abrigo: Dos successos de Lysia he informado O senhor de Marrocos, a quem trigo Pede o Consul em nome da Regencia Expoem Junot de Lysia a resistencia.

CANTO 6.º

Lysia invadir de novo o Corso intenta;
Difficuldades achando, s'énfurece:
A vil Discordia entaő se lh'apresenta,
Para ajuda-lo prompta s'offerece:
Dentro em Lysia esta Furia peçonhenta
D'Hespanhola nos trajos aparece:
Em Braga, e Porto o Povo então inflamma,
Seu veneno em Lisboa em vão derrama.

CANTO 7.º

Vem Soult ao Minho, e logo retrocede, O Povo á motinar-se principia : Ferrao na Grã-Bretanha auxilio pede:
Mortes crueis o Povo commettia.
O Bispo, qu' os tumultos não impede
Foge do Porto que revolto via;
Falla em Lisboa o profugo Prelado
Ao Governo, e seu membro hé nomeado.

CANTO 8.º

Desembarcao belligeros Inglezes;
Foge Soult, e ás Hespanhas se retira,
Dos Bretoens preseguido, e Portuguezes.
Ao Amo conta o p'rigo, em que se vira:
Pela rapida fuga dos francezes
O Imperador atonito delira;
A' May falla; e por Voto, que seguia,
D'hum Magico; e Massena a Lysia envia

CANTO 9.º

Massena marcha contra os Lusitanos,
O Tejo ás natalicias furnas monta,
Os Feitos dos Augustos Soberanos,
E do Principe os meritos lhe aponta:
Augura-lhe crueis, terriveis damnos
De valor nos exemplos, que lhe conta:
A Vulcano armas Luso Genio implora,
Do inferno a raça em raiva s'evapora.

CANTO 10.º

Na Hespanha o Luso briga co' os Francezes Chega a Almeida Massena, atacar manda, Evita-!he a traição crueis revezes, Pela força de sua arte nefanda; No Bussaco Bretoens, e Portuguezes, Pelejaõ c'huma colera execranda; A custo pelo fogo, que soffreraõ, A's Linhas a final se recolheraõ.

CANTO 11.º

Massena ás Linhas chega, e reconhece O p'rigo, que Junot tentar queria: Qu' está perdido, timido conhece, Pedir Tropa du Foy á França envia: O Exercito divide, e s'enfraquece; Fugir, sem ser previsto, pretendia: Em toda a fuga soffre horrivel damno, Que Lemos vái expor ao Soberano.

CANTO 12.º

Inda as raias invade o Gallo ufano Para dar Iove a Paz a todo o Mundo. Por Cyllenio veloz o Heroe Britano, N'hum Sono avisa placido, profundo: Co'a derrota do imigo desumano Em Lysia e Hespanha, o Luso furibundo O ligitimo Rey na França Acclama, Da cruel Guerra apaga a viva chama.



Episodio da Batalha do Bussaco

44.ª

Ouvia o General sem susto, ou pena Quanto o habil Espia lhe contava; Calcula, e mede a marcha de Massena, Os meios d'illudil-a procurava. Nova estrada em romper qu' entao ordena, Companhias inteiras empregava; (18). Por ella em breve marcha a Infantaria. E a mais grossa e pezada Artilharia.

45.3

Chega a Bussaco em rapidos momentos (19.*)
No cume da Montanha, que subia
Em batalha divide os Regimentos,
Assenta a zunidora Artilharia:

Do arrogante Massena os movimentos Por entre ao longas Serras descobria; A Massena d'ali mostrar deseja Do soldado o valôr, com que peleja.

46.ª

Estava a grande Serra em fim pêjada
De numerosa, e vasta Artilharia,
Sabia, e millitarmente collocada,
Mostrava ser só huma Bateria.
De cada Peça estava encarregada
D'Artilheiros perita companhia;
As Tropas occupavaõ o seu Posto,
Conforme havia o bravo Arthur disposto.

47."

Massena, e Arthur em breve s'avistarão Dos elevados asperos outeiros, Nem susto, nem receio ahi mostraraõ Estes dous sagacissimos Guerreiros. Por hum esconso Valle s'espalharaõ Da França os Marciaes Aventureiros: O Marechal Francez mostrar queria A numerosa Tropa, que trazia. 48."

Grita ás Armas Massena: a Tropa avança Com pasmoso denodo, e valentia; De Lysia a brava Tropa então se lança Aos Francezes crueis, que não temia: De parte a parte rompe, e não descança O fogo do mortal Mosquetaria; A furibunda, atroz, horrenda Guerra Atea se ao comprido d'alta Serra.

49.

A' voz de Arthur da Serra começava
A jogar percursora Artilharia;
A encarniçada Tropa derrubava,
Que perito Artilheiro descobria;
A flamigera balla destroçava
Sobre o Valle a feroz cavallaria;
O vivissimo fogo nao descança,
Em quanto hum só Francez a bala alcança.

50.ª

Em columna cerrada a Infantaria Avança pela serra Montanhosa; Os impetos crueis lhe rebatia
De Lysia a Tropa firme, e valerosa;
Com regular veloz mosquetaria
Suspende o passo a tropa furiosa:
Dos tiros o trovao nos ares soa,
De fileira em fileira a morte voa.

51.a

Para desalojar os Portuguezes,
Que pelejao com toda a valentia,
O ataque redobravao muitas vezes (20,*)
Sem horror á fatal mosquetaria:
O sangue dos belligeros Francezes,
Como em rios na terra então corria;
Da alta Serra pela ingreme ladeira
Morta rolava a Tropa aventureira

52.

Os Francezes ás Armas costumados
A horrivel mortandade nao aterra;
Pois quanto mais se viao rechaçados,
Tanto mais avançavao pela Serra:
Mil tiros desfechavao dessastrados,
Que lançao sem piedade ahi por terra
Dor Patria entre belligeros furôres
Coutinho, e outros valentes defensores (21.1)

53.4

- «Portuguezes (o Luso Genio exclama)
- «Destes grandes Heroes vingai a morte;
- «A meiga Patria em lagrimas reclama
- «Filhos, que lhe roubou ferino córte.
- «Se o precioso sangue vos inflama,
- «Qu' espadanou d'um peito ousado e forte,
- «A seus Manes, (O Genio lhe dizia) (22.ª)
- «Sacrificai da França a raça impia.

54.

- «Se o Lusitano sangue ensopa a Terra,
- «Ao Mando Imperial da ingrata França,
- «De exangues inimigos, alta Serra
- «Levantai por despique, e por vingança;
- «Encarai com altivez a morte, a guerra,
- «Enristae vossa espada, e vosssa lança;
- «Hoje a qualquer dos mortos Portugueses
- «Sacrificae milhares de Francezes.

55.3

A Luso Tropa mais se ensoberbece Do Genio á voz, que a affronta lhe desperta Qual o Leao ferido se enfurece, E os Francezes com fogo, e ferro aperta; Em rapidos instantes apparece De inimigos cadaveres coberta A comprida elevada Serrania, Pelos golpes que o Luso despedia.

56.*

De Lysia á magoa, á dor sacrificados Via Massena impávidos Guerreiros; Via aqui huns a ferro espedaçados, Alli outros a tiro dos Morteiros; Huns de pérnas, e braços deslocados; Rolendo outros dos ingremes oiteiros; A cavernosa Nympha repetia (29.º) Ternos ays do Soldado, que gemia.

57.

Dos Francezes á Lusa mao feridos, Viao-se huns as cesuras apertando, Outros pelas montanhas estendidos, Com as vascas da morte inda lutando; Por toda a parte membros divididos, Espumifero sangue espadanando; Aqui, alli entranhas palpitantes De Soldados mancebos arrogantes. 58.ª

Desenrolar a notie principia
Medonho, escuro manto sobre a terra:
Em suas negras sombras envolvia
Sanguinosos despojos sobre a Serra:
A suspender fatal carniceria,
A filha de Latona a vista cerra (24.º)
Aos combatentes bravos Portugueses,
Para salvar o resto dos Francezes.

59.3

No silencio da noite o audaz Massena Ajunta os commandantes subalternos «Camaradas (lhe diz), Heroes do Sena «Contra nos vejo as Furias do Inferno; «O inviolavel Destino assim o ordena, «Ou o Dragaõ qu' impera nos Avernos: «Estragos, que soffremos n'hum só dia, «Naõ saō obra de humana valentia

60.ª

A' nossa vista dentro em poucos annos (25.º)
Sucumbio Prussia, Olanda, e Italia forte:

- «Não sucumbem audazes Luzitanos
- «Ao medo, á força, ao ferro, ao fogo, á morte:
- «Hei feito a guerra a povos desumanos,
- «Pelejar nao hei visto desta sorte,
- «Espanta me do Luso a valentia, (Em colera Massena lhe dizia.)

61.4

- «Retrogradar agora não devemos
- «A honra militar assim o pede;
- «Inda que denodados avancemos,
- «O fero Luso a marcha nos impede:
- «Segundo me parece, levantemos
- «(Porem este meu voto aos vossos cede)
- «O Exercito, e a penosas marchas vamos
- «Ver, se nossos contrarios trespassamos.

62.1

- «Temos por nós da noite o denso escuro;
- «Marchemos, torneando a longa Serra,
- «Caminhará o Exercito seguro
- «De travar outra vez renhida Guerra,
- «De Arthur passando avante, eu vos seguro,
- «Qu' elle, e seu grande Exercito se aterra;
- «Tendo primeiro as linhas occupado
- «Tenho de certo Lysia conquistado.

64.a

No Plano de Massena concordarao (27.*)
Do Corso insano os barbaros Guerreiros,
Da noite pelo escuro atravessarao
Alcantilados, asperos Oiteiros:
A custo pelos montes arrastarao
De pezo enorme as Peças, e Morteiros;
Armas na mao, aos hombros cartucheiras
Sobem as Tropas ingremes ladeiras.

65.ª

Mal despontava a Aurora no Orisonte,
Arthur, que a Serra impavido corria,
Os Francezes no Valle, e pelo Monte,
Cançado já de olhar, não descobria:
A que o filho rouba de Laomedonte (28.º)
Inda o fecundo orvalho sacudia,
Quando entre os raios d'huma luz pequena
Os intentos descobre de Massena (29.º)

66.4

«Dos Francezes o campo está deserto (A seus officiaes Arthur dizia)

- «Somente de cadaveres coberto
- «O chao vejo da vasta Serrania.
- «Dianteira nos quer tomar decerto,
- «Crendo, que seu intento eu não previa ;
- «As suas intenções frustar marchemos,
- «O Exercito á pressa levantemos.

67.

O Exercito ficou alvoroçado
C'o a noticia que logo se espalhara;
De Wellesley pelo acerrimo cuidado
Levanta, marcha, e impavido nao pára.
O perigo de que estava ameaçado,
Evita pela marcha que traçára,
Faz desfilar por ingremes ladeiras
Lusos, Bretoens em rapidas carreiras (30.4)

68.ª

Inda que em militar desasocego,
O Exercito de Loiros coroado,
A's margens ferteis chega do Mondego,
Ao feroz inimigo adeantado:
Arthur pelo dever do seu Emprego,
As ordens que já tinha aos povos dado,
Espalhar d'ali manda novamente,
Temendo de Massena a furia ardente

69.ª

A' vista do inimigo a todo o custo,
Em quanto pela Ponte Arthur sahia (31.*)
Sem que os passos lhe prenda o medo, o susto,
Em Coimbra os Francezes entrar via.
Lusos, Breioens d'hum animo robusto,
Que Arthur afouto ás Linhas dirigia,
No tempo que da marcha descançavão,
Fontes, Poços, Azenhas estragavão.





Notas

- 18.4 O General em chefe vendo a marcha que traziao os Francezes, faz abrir a toda a pressa huma Estrada, por onde conduz o Exercito com toda a Artilharia, e vae sair lhe ao encontro.
- 19.ª He na Serra do Bussaco, distante de Coimbra 2 leguas, onde toma Posiçoens.
- 20.º Travou se esta grande e gloriosa Batalha a 27 de Setembro de 1810.
- 21.ª Antonio Maria Coutinho Seabra, filho de Joseph de Seabra, que foi Secretario d'Estado dos Negocios interiores do Reino.
- 22.º Propriamente fallando, são os Genios dos mortos, ou as suas sombras,
 - 23.* O Echo.
 - 24.ª A Lua.
- 25.' Examinem se as Epocas do Governo de Buonaparte.
- 26.º Ao anoitecer principiarão os Francezes a marchar pela Serra do Caramulo.

- 27. Seriaô muito funestas para Portugal as consequencias deste prolecto, que Massena havia concebido, huma vez que o realisasse.
 - 28.ª A Aurora.
- 29.º Lord Wellington, logo que amanheceo, conheceo as intenções de Massena.
- 30.º Não devia perder se hum só momento. A Tropa não corria, voava.
- 31.º Chegou felizmente o Exercito Alliado a Coimbra, com poucas horas de avanço donde sem demora sahio por uma parte, quando já os Francezes entravao por outra.



